

REFINAMENTO PETROGRÁFICO DAS FÁCIES DO GRANITO SERRA DO BARRIGA, NW DO CEARÁ

*José Diogo de Oliveira Lima¹; Raimundo Netuno Nobre Villas²*¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

RESUMO: O Granito Serra do Barriga (GSB) está localizado no município de Forquilha, NW do Estado do Ceará, no contexto do domínio geotectônico Ceará Central, da província Borborema. Datado em $522 \pm 7,6$ Ma, esta intrusão representa um stock com área aflorante circular de 30 km² e diâmetro médio de 7 km. Este trabalho teve como principal objetivo definir as variações faciológicas do corpo granítico e classificá-las quanto à natureza e ao conteúdo mineralógico, ainda que a amostragem tenha se restringido às bordas do corpo. Em geral, as rochas estudadas apresentam coloração rosa a cinza esbranquiçada, granulação média a grossa e textura granular hipidiomórfica, sendo isotrópicas e constituídas por quartzo, microclina, plagioclásio, biotita e hornblenda. Apatita, zircão, alanita, ilmenita, magnetita e fluorita são os minerais acessórios primários mais comuns. Nas porções mais periféricas, foi reconhecida uma variedade porfírica de coloração cinza esbranquiçada com fenocristais de microclina (em torno de 2,5 cm), os quais mostram textura rapakivi. Enclaves (autólitos e xenólitos) ocorrem comumente, bem como veios aplíticos e bolsões pegmatíticos. Os estudos petrográficos permitiram individualizar seis fácies petrográficas: leucomonzogranito médio a grosso (LMzMG), biotita-monzogranito médio a grosso (BMzMG), biotita-monzogranito fino a médio (BMzFM), hornblenda-biotita monzogranito porfírico (HBMzP), biotita-granodiorito médio a grosso (BGdMG) e hornblenda-biotita-granodiorito médio a grosso (HBGdMG). Os autólitos correspondem a biotita-granodiorito médio (BGdM) e hornblenda-biotita-granodiorito fino a médio (HBGdFM), enquanto os xenólitos correspondem a biotita gnaisses. Os veios aplíticos são classificados como leucomonzogranito fino (LMzG). Análises semiquantitativas revelaram altos conteúdos de FeO na biotita, indicando composição anítica, além de concentrações entre 0,11 e 0,16 % de Cl e ausência de F. De maneira similar, a hornblenda apresenta altas concentrações de FeO (19,54 a 21,03%) quando comparados com o MgO (2,68-3,93%). A magnetita revela conteúdos de TiO₂ entre 0,23-4,43% e a ilmenita exibe concentrações de MnO elevadas (2,57-4,34%). Não foi possível caracterizar com maior rigor a tipologia do GSB, porém a dominância de magnetita, a presença de molibdenita hidrotermal e teores relativamente elevados de MnO na ilmenita indicam que ele cristalizou a partir de magma oxidado, como os granitos da série da magnetita. Comparado com os batólitos Meruoca (GME) e Mucambo (GMU), que ocorrem nas circunvizinhanças e mostram também idade brasileira e aspecto isotrópico, o GSB difere por suas pequenas dimensões e pelo fato de ser intrusivo nas rochas do domínio Ceará Central, enquanto o GME e o GMU estão alojados em rochas do domínio Médio Coreau. Não desenvolveu auréola de contato e sua granulação contrasta com a mais grossa dos GME e GMU. Do ponto de vista textural, o GSB se assemelha ao GME, ambos com textura granular hipidiomórfica, e difere do GMU que apresenta arranjo alotriomórfico. Em termos mineralógicos, é similar aos demais, porém não estabilizou em nenhuma das fácies faialita, aegina ou riebeckita como no GME nem titanita ou xenotimo como no GMU. O GSB, no que diz respeito à composição, assemelha-se mais ao GMU (granodiorítica a granítica) e difere levemente do GME (granítica a sienítica).

PALAVRAS-CHAVE: PETROGRAFIA; GRANITO SERRA DO BARRIGA; PROVÍNCIA BORBOREMA.